Participação decisiva

As cooperativas agropecuárias faturaram R$13,2 bilhões. O faturamento médio por associado ativo ficou em R$42,4 mil



EMBORA BAIXO QUANDO comparado aos padrões de países desenvolvidos, o nível de endividamento agrícola brasileiro se torna extremamente elevado quando confrontado com a capacidade de pagamento, em face dos atuais constrangimentos decorrentes da política agrícola e principalmente da política macroeconômica do país.

A dívida securitizada das cooperativas alcança o equivalente ao valor da produção de uma safra de verão. E deve ser paga anualmente à razão de um sétimo a um décimo do valor da produção, dependendo do prazo do reescalonamento. Isso sem falar do endividamento não alcançado pela securitização, estimado em cerca de R$4 bilhões, e das dívidas de produtores e cooperativas com fornecedores. Além do endividamento, há a desvalorização dos preços da terra, o aumento dos custos da produção, a concorrência desleal quando produtos agrícolas *in natura* ou processados são importados com subsídio na origem e sem o devido imposto compensatório e a injusta estrutura tributária.

As cooperativas agropecuárias enfrentam todos esses problemas e mais alguns específicos. Dependem intensamente de capital de giro, já que precisam de recursos para comprar insumos e financiar a comercialização. Só que com o nível das taxas de juros vigentes no país, isso pode-se tornar uma aventura de alto risco.

Em alguns segmentos econômicos agropecuários, as cooperativas têm enfrentado a concorrência extremamente agressiva das empresas privadas de grande porte. O caso do leite é emblemático. A presença do cooperativismo no segmento leiteiro sempre foi tradição. Com a entrada da Parmalat na comercialização de leite fluido, a disputa pelos melhores fornecedores e a guerra de preços no mercado do produto final fizeram inúmeras vítimas e ameaçam a saúde financeira de quem ainda resiste. Boa parte dessas vítimas são cooperativas com anos de história e renome no mercado.

Aparentemente positivo

Um dos assuntos tratados pelo Centro de Estudos Agrícolas da FGV em suas pesquisas para OCB em 1997 foi a participação das cooperativas agropecuárias no mercado. De um cadastro de 521 cooperativas, 90 reuniam em 1996 102 mil associados, empregavam 11 mil pessoas e receberam R$1 bilhão sob a forma de produto agrícola. Oitenta por cento dessse grupo estava voltado para a produção de algodão, arroz, cana-de-açúcar, leite, milho, soja e trigo ao passo que 20% para outros produtos. O faturamento total dessas instituições alcançou R$2,1 bilhões e o faturamento médio, R$25,4 milhões. Esses números projetam para a população de cooperativas agropecuárias um faturamento total da ordem de R$13,2 bilhões e um faturamento médio de R$42,4 mil por associado ativo.

O endividamento total do grupo alcançou em 1996 R$628 milhões, ou R$12,4 mil por associado ativo. A estimativa da dívida total para o conjunto da população cooperativada chega a R$4,4 bilhões. Essa dívida equivale a 29% do faturamento anual, um resultado até alentador.

O endividamento total do grupo com o sistema bancário e com fornecedores alcançava em 1996 R$628 milhões, ou R$12,4 mil por associado ativo. A estimativa da dívida total para o conjunto da população cooperativada chega a R$4,4 bilhões. Essa dívida equivale a 29% do faturamento anual, um resultado até alentador. Mas quando se faz a comparação entre dívida e patrimônio líquido – R$628 milhões e R$604 milhões respectivamente –, a conclusão é bem menos animadora, uma vez que o patrimônio líquido responde por apenas 96% do endividamento registrado em 31 de dezembro daquele ano.

O resultado operacional foi aparentemente positivo. As sobras brutas representaram 26% do patrimônio líquido, o que é satisfatório em qualquer ramo de atividade. Já o acumulado das sobras líquidas esteve negativo (R$776 mil por cooperativa), com as sobras distribuídas atingindo R$84 mil.

Dirigentes demais e mulheres de menos

Cada cooperativa da amostra reúne em média 1,3 mil associados. Com base em estimativa do total da população, o cooperativismo agropecuário envolve quase 698 mil pessoas, das quais apenas 341 mil são associados ativos.

Os homens são maioria esmagadora nesse universo. Representam, respectivamente, 95% dos cooperados e 94% dos cooperados ativos, isto é, os associados que de fato participam de suas cooperativas. Apenas 48,6% dos associados entre os homens são ativos. Entre as mulheres, esse índice sobe para 64%, segundo as diretorias das instituições.

A despeito da participação bem mais efetiva das mulheres em suas cooperativas, muito poucas exercem cargos de direção. Apenas 2,7% dos diretores das co-

Indicadores de desempenho financeiro das cooperativas agropecuárias

Item	Amostra			População		Não sabem ou não responderam
	Total	Média	σ	Estimativa	σ	
Faturamento	2.135.844,24	25.426,72	5.223,97	13.247.319,64	2.721.689,22	6
Patrimônio líquido	604.458,45	7.195,93	1.481,59	3.749.081,57	771.906,34	6
Despesas administrativas	116.477,37	1.386,64	305,01	722.437,01	158.910,32	6
Receita financeira	104.779,43	1.455,27	418,23	758.195,60	217.896,37	18
Despesa financeira	134.617,43	1.682,72	637,13	876.696,00	331.943,06	10
Sobra bruta	158.561,52	1.865,43	652,10	971.888,85	339.745,56	5
Sobra líquida	-66012,47892	-776,6173991	744,22795	-404617,6649	387.742,76	5
Sobra distribuída	7.154,38	84,17	28,11	43.852,16	14.646,98	5
Dívida bancária	532.203,58	7.191,94	2.532,94	3.747.000,89	1.319.659,62	16
Dívida com fornecedores	96.153,24	1.282,04	232,08	667.944,49	120.915,48	15

Fonte: FGV/IBRE/CEA.

Recursos humanos das cooperativas

Número de associados por sexo (31/12/1996)

Item	Amostra			População		Não sabem ou não responderam
	Total	Média	σ	Estimativa	σ	
Homens	97.112,00	1.277,79	217,57	665.728,32	113.354,89	15
Mulheres	4.779,00	62,88	14,66	32.761,30	7.637,84	15
Total	101.891,00	-	-	698.489,62	-	-

Fonte: FGV/IBRE/CEA.

Recursos humanos das cooperativas

Número de associados ativos por sexo (31/12/1996)

Item	Amostra			População		Não sabem ou não responderam
	Total	Média	σ	Estimativa	σ	
Homens	47.252	613,66	89,76	319.718,08	46.764,63	14
Mulheres	3.073	39,91	7,62	20.792,64	3.969,21	20
Total	50.325	-	-	340.510,72	-	-

Fonte: FGV/IBRE/CEA.

operativas da amostra são mulheres. Em termos médios, cada cooperativa tem 12,37 diretores, dos quais 0,34 são do sexo feminino, o que equivale dizer que são necessárias três cooperativas por mulher em cargo executivo. A estimativa do total da população de cooperativados indica que o cooperativismo agropecuário agrega cerca de 6,4 mil dirigentes.

As cooperativas da amostra empregam 11.114 pessoas. Desse total apenas 10,7% têm escolaridade de nível superior, 33% de nível médio e os 56% restantes formação abaixo do nível médio.

A estimativa do total da população indica mais de 70 mil empregos para o cooperativismo agropecuário. Há dirigentes demais em relação ao número de funcionários. Nas cooperativas da amostra para cada dirigente há apenas 11 funcionários.

Assistência técnica e área comercial são instâncias estratégicas ao bom desempenho de uma cooperativa agropecuária. Mas são poucos os funcionários alocados nessas áreas. Apenas 6% deles atuam em assistência técnica e 10% em área comercial. A grande maioria – 84% do total da amostra – está entregue a tarefas operacionais.

Boa parte dos empregados que prestam assistência técnica tem formação superior (41%) e nível médio (38%). Dos que atuam em departamentos comerciais, 9% têm curso superior e 54% nível médio. Nos demais departamentos as proporções se invertem: 61% dos empregados estão abaixo do nível médio.

Maior concentração em menores áreas

O total dos associados das cooperativas da amostra explora 4,7 milhões de hectares, com alta concentração nos extratos menores de área. Setenta e três por cento atuam em áreas de até 50 hectares e 36% em áreas de até 10 hectares. Apenas 2,3% dos associados produzem em propriedades com mais de 500 hectares.

As cooperativas agropecuárias exploram no total 39 milhões de hectares, com forte concentração de áreas no intervalo de 100ha a 500ha, onde estão 46,8% das áreas exploradas por agricultores cooperativados.

O uso da tecnologia básica não parece aceitavelmente difundido. A análise de solo, por exemplo, só é praticada por 34,7% dos associados. Apenas 50% dos associados utilizam sementes selecionadas, prática agrícola imprescindível a quem se preocupa com os resultados da exploração agrícola.

As cooperativas em conjunto utilizam instalações cuja capacidade de armazenamento alcança 7,5 milhões de toneladas. O armazenamento em sacos e a granel é praticamente equivalente. No total da amostra o armazenamento a granel alcan-

Recursos humanos das cooperativas

Número de funcionários conforme grau de escolaridade

Item	Amostra				População		Não sabem ou não responderam
	Total	Freqüência relativa (%)	Média	σ	Estimativa	σ	
Nível superior	1.188	10,69	14,49	4,61	7.548,15	2.399,48	8
Nível médio	3.674	33,06	44,80	10,69	23.343,35	5.571,19	8
Outros	6.252	56,25	76,24	19,17	39.723,07	9.988,68	8
Total	11.114	100,00	-	-	70.614,57	-	-

Fonte: FGV/IBRE/CEA.

Fornecimento de insumos e serviços

Insumos fornecidos a cooperados e não-cooperados
(em toneladas)

Item	Amostra		População (estimativa)*	Não sabem ou não responderam
	Total	Média		
Sementes	171.965	8.397	995.486	5
Fertilizante	696.006	16.288	4.029.101	5
Calcário	315.343	14.051	1.825.486	5
Defensivos (R$ 1.000)	288.612	8.419	1.670.742	5
Sacarias	13.887	1.426	80.392	5

Fonte: FGV/IBRE/CEA.

*A estimativa da população foi calculada com base na proporção de respostas na amostra.

Base operacional dos cooperados

Percentual de cooperados que adotam práticas tecnológicas
conforme recomendações técnicas das cooperativas

Item	Amostra		Não sabem ou não responderam
	Média	σ	
Análise de solo	34,72	3,73	5
Prática de conservação de solo	40,43	3,92	5
Sementes certificadas	49,95	4,09	5
Defensivos	50,76	4,19	5
Fertilizantes	55,64	4,32	5
Carrapaticidas	59,19	5,09	5
Vacinas	61,47	4,43	5

Fonte: FGV/IBRE/CEA.

ça 3,95 milhões de toneladas e o armazenamento em sacos 3,2 milhões. Cada cooperativa em média tem capacidade para armazenar 198,7 mil toneladas. A estimativa do total da população indica que as cooperativas agropecuárias podem armazenar 43,6 milhões de toneladas. Em sua esmagadora maioria elas utilizam estruturas próprias de armazenamento. Apenas 1,1% da capacidade de armazenamento das cooperativas da amostra é alugada a terceiros.

As cooperativas da amostra possuem 678 veículos, cuja capacidade total de carga alcança 4,9 mil toneladas. Na média, cada cooperativa possui oito veículos. Setenta e oito por cento delas têm frota própria de veículos utilitários, 12% afirmam não possuir veículos e 10% ignoram os veículos que possuem.

O caminhão é o veículo típico das cooperativas da amostra. A estimativa do total da população revela que as cooperativas agropecuárias devem ter 4 mil veículos com capacidade de carga para 87 mil toneladas.

Muitos insumos e poucos serviços

Os associados são responsáveis pela quase totalidade da demanda pelos insumos fornecidos pelas cooperativas. A participação de não-cooperados só é mais expressiva na oferta de sementes, onde não-associados absorvem 14% da oferta das cooperativas.

A estimativa para o total da população das cooperativas agropecuárias demonstra expressiva participação no suprimento de insumos. Elas são responsáveis pela comercialização de 4 milhões de toneladas de fertilizantes, mercado que movimenta anualmente cerca de 14 milhões de toneladas, conforme estimativa da Anda.

A prestação de serviços de supermercado não é mais uma prática tão usual. A atuação das cooperativas nessa área é um bom exemplo de desvio de foco do movimento cooperativista. Há alguns anos, inúmeras cooperativas lançaram-se nessa aventura. Mas os prejuízos muitas vezes expressivos foram suficientes para inverter a tendência.

Entre as cooperativas da amostra, 56% não possuem supermercado, 39% ainda mantêm a atividade e 5% delas não responderam se prestam esse tipo de serviço. Entre as cooperativas com supermercado, 17% ainda mantêm o serviço exclusivamente para atender a seus associados.

A receita total dos supermercados das cooperativas alcançou em 1996 R$107 milhões e a receita média, R$1,3 milhão.

O resultado operacional total foi de R$1,084 milhão, o que determina um resultado operacional médio por supermercado de apenas R$34 mil.

A grande maioria das cooperativas da amostra está preocupada com a questão da reconversão de atividades produtivas de seus associados. Trinta e nove por cento delas declararam ter mobilizado esforços para reconverter atividades; 27% admitem que não fizeram nada a favor da reconversão, mas reconhecem que há a necessidade. Entre as demais, 13% entendem que não há necessidade e 21% não sabem ou não responderam.

Entre as cooperativas que declararam ter programa para reconversão de atividades produtivas de seus associados, 89% das respostas apontaram como principal instrumento do programa a realização de reuniões para convencimento de associados; 80% a difusão de tecnologias não-tradicionais na região; 51% preferiram treinamento de mão-de-obra para atividades não-tradicionais e 28% dizem financiar investimentos para reconversão.

Direto da fonte

As cooperativas da amostra compram matéria-prima diretamente de seus associados. As que compraram algodão em 1996 adquiriram de cooperados 47,6 mil toneladas, o que representa 99% do total das compras. O valor das aquisições alcançou R$24 milhões e o valor médio por cooperativa R$2,7 milhões.

As cooperativas também despenderam R$110 milhões em suas compras de arroz, adquirindo dos associados 403 mil toneladas e de não-associados apenas 106 mil. Apenas uma cooperativa da amostra declarou comprar cana-de-açúcar.

As que atuam no mercado de leite adquiriram 594 milhões de litros, sendo 97% oriundos de cooperados. A média de compra das cooperativas ficou em 13 milhões de litros, o que implica uma média diária de 36 mil litros.

As cooperativas de milho despenderam R$133 milhões na aquisição de 1,1 milhão de toneladas do cereal, sendo 90% provindas de cooperados. Essas cooperativas entendem possuir 54% das compras de milho em suas áreas de abrangência, resultado extremamente elevado, tendo em vista números anteriormente apurados e, principalmente, a presença nesse mercado de grandes compradores, com estruturas de captação espalhadas capilarmente nas principais regiões produtoras do país.

As cooperativas que compraram soja despenderam R$329 milhões na aquisição de 1,4 milhão de toneladas, 89% provenientes de cooperados.

Já as compras de trigo consumiram R$65 milhões, correspondentes a 426 mil toneladas, sendo 90% provenientes de cooperados. Os números fornecidos por essas cooperativas indicam uma participação média no mercado de trigo de cerca de 56%, um resultado ainda elevado, a despeito da tradição cooperativista do mercado do cereal.

No total da amostra, as cooperativas despenderam R$1 bilhão na aquisição de produtos agrícolas, sendo R$839 milhões do grupo de produtos prioritários da pesquisa. Desse valor, apenas 9,5% foram empregados na compra de produtos agrícolas provenientes de não-cooperados. Ou seja, 90,5% do valor de todas as compras das cooperativas da amostra correspondem a aquisições feitas junto a associados. Estes números permitem estimar que o total de compras de produtos agrícolas da população de cooperativas agropecuárias em 1996 alcançou R$6,1 bilhões. Esse montante representa 18% da renda bruta das lavouras da agricultura brasileira, calculada em R$33 bilhões, ou a 11% da renda bruta da agropecuária, que alcançou R$54 bilhões em 1996.

Terceiros em primeiro lugar

A venda a terceiros de produto processado ou *in natura* é predominante em todos os mercados estudados. O total desse tipo de venda nas cooperativas que adquiriram algodão alcançou R$80,5 milhões ou 99,6% da receita total das cooperativas da amostra que operam nesse mercado.

Entre as que operam no mercado de arroz, a venda a terceiros também predominou. Respondeu por 96% da receita total de R$170 milhões auferida pelas cooperativas da amostra. Para a cana-de-açúcar foi o único canal de comercialização

A receita total das cooperativas com leite e derivados alcançou R$212,5 milhões, com a venda a terceiros respondendo por 54% e a entrega às centrais por 42%.

O destino de milho e derivados foi majoritariamente a venda a terceiros. Esta categoria absorveu 90,5% dos R$120 milhões, recebidos pelas cooperativas que operam no mercado de milho. Chamam a atenção os 6% de receita das cooperativas provenientes da entrega de milho e derivados a cooperados, o que certamente é explicado pela compra do cereal para a alimentação de animais.

Em escala bem menor, o mesmo acontece com as cooperativas que operam no mercado de soja. A venda a terceiros é absolutamente majoritária, respondendo por 97,3% dos R$379,6 milhões recebidos com a comercialização de soja e derivados. A necessidade de alimentar animais da criação levou cooperados a despender R$5,5 milhões na compra de soja, ou 1,5% da receita das cooperativas.

O destino das vendas de trigo e derivados das cooperativas da amostra não revela surpresas. A receita total alcançou R$51,7 milhões, dos quais 92,1% correspondem a venda a terceiros.

As cooperativas que comercializaram outros produtos além dos eleitos como prioritários na pesquisa faturaram cerca de R$221,9 milhões, com a venda a terceiros respondendo por 48,4% daquele total, a entrega a cooperados por 30,1% e a entrega à central por 21,4%.

A receita total das cooperativas da amostra com a venda de produtos agrícolas *in natura* ou processados alcançou R$1,26 bilhão. Em média, cada cooperativa faturou R$32,4 milhões. Estes números permitem estimar que a receita total das cooperativas monta a R$7,7 bilhões. Esse número, comparado ao total do despendido estimado para população das cooperativas com a compra de produtos agrícolas, revela que as cooperativas agregaram R$1,6 bilhão no processamento e comercialização da produção recebida majoritariamente de seus cooperados.

Participaram da pesquisa: Mauro de Rezende Lopes, Ignez Vidigal Lopes, Regis Alimandro, Rogério Ferreira de Souza e os estagiários Gregory Honczar e Alessandra Santos Vaz. Apoio técnico: Bruno da Silva Júnior. Texto final: César Garcia.